

VALORIZANDO O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE BAGÉ/RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA¹

MANZKE, E. C. G.¹; NUNES, A. B.¹; SEVERO, E. M.¹; DA PAIXÃO, E. R.¹; ROSA, F. M.¹; FRANCO, F. M.¹;
PORTO, G. S. P.¹; TRINDADE, I. S.¹; PEREIRA, I. T. F.¹; ROBLEDO, J. V.¹; FERNANDES, C.²

¹Grupo PET-Letras Bagé, UNIPAMPA, Campus Bagé; ²Tutor(a) do Grupo Grupo PET-Letras Bagé,
UNIPAMPA, Campus Bagé

E-mail: eduardamanzke.aluno@unipampa.edu.br, pet.letrasbage@gmail.com

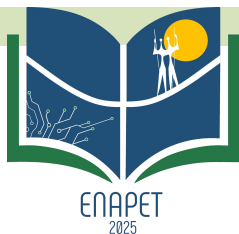
RESUMO: No presente trabalho, busca-se apresentar o projeto “Bagé por outros olhos” que foi realizado em 2025 pelo grupo PET-Letras da Universidade Federal do Pampa- Unipampa, campus Bagé, em parceria com o Núcleo de Pesquisas Históricas Tarcísio Taborda. A iniciativa teve como objetivo valorizar os patrimônios históricos e arquitetônicos do município, despertando o interesse da comunidade pela história e cultura local. Baseado nos pressupostos teóricos de Serpa (2007) e Gutierrez e Neutzling (2011), que compreende o espaço cultural como produto social construído pela experiência coletiva, a proposta articulou educação patrimonial, extensão universitária e identidade local. A respeito da metodologia, realizou-se um *tour* guiado pela cidade, um concurso fotográfico e uma visita ao Arquivo Público Municipal. Os resultados obtidos evidenciaram o envolvimento da comunidade, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e ampliação dos conhecimentos históricos. Por fim, pode-se afirmar que a experiência contribuiu de maneira significativa para a integração entre universidade e comunidade, reafirmando o papel formativo e social da educação patrimonial.

Palavras-chave: Patrimônio histórico; Extensão Universitária; Identidade cultural.

VALUING THE HISTORICAL AND CULTURAL HERITAGE OF BAGÉ/RS: A REPORT OF EXTENSION EXPERIENCE

ABSTRACT: The present paper aims to present Bagé por outros olhos project. The project was executed in 2025 by PET-Letras group members in partnership with Núcleo de Pesquisas Históricas Tarcísio Taborda. PET-Letras is a PET group from Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, a course offered by UNIPAMPA, Campus Bagé. The initiative aimed to enhance the municipality's historical and architectural heritage, instigating community interest in local history and culture. Based on the theoretical assumptions of Serpa (2007) and Gutierrez e Neutzling (2011) who understands cultural space as a social product constructed through collective experience, the project articulated patrimonial education, university extension and local identity. To carry out the project, a guided city tour, a

¹Área do conhecimento: Cidadania, Cultura e Sociedade



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

photography contest and a visit to Arquivo Público were held. The results demonstrated community engagement, a strengthened sense of belonging, and an expansion of historical knowledge. Lastly, we can say the experience contributed significantly to the integration between university and community, reaffirming the formative and social role of patrimonial education.

Keywords: Historical heritage; University extension; Cultural identity

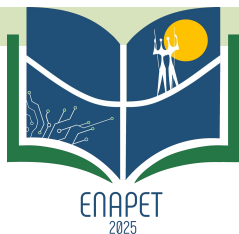
Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados do projeto “Bagé por outros olhos”, desenvolvido no ano de 2025, através da iniciativa do grupo PET-Letras, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé. O projeto teve como propósito valorizar os patrimônios históricos e arquitetônicos do município, despertando o interesse da comunidade acadêmica e da população local pela história e pela cultura da cidade.

A ação é desenvolvida em parceria com o Núcleo de Pesquisas Históricas Tarcísio Taborda e consiste, principalmente, na realização de *tours* guiados pelos principais patrimônios históricos e culturais de Bagé, como a Vila Santa Thereza, o Museu Dom Diogo de Souza, entre outros espaços emblemáticos. Para ampliar o alcance das atividades, o projeto convidou alunos de escolas públicas do município a participarem dessas visitas, organizadas com o apoio da universidade e de empresas locais de transporte, possibilitando que crianças e jovens tenham contato direto com a memória e o patrimônio da cidade.

Entre as ações realizadas, destaca-se a primeira edição do concurso fotográfico “Bagé por Outros Olhos”, promovida com a participação da comunidade acadêmica e externa. Para compor a banca julgadora, foram convidados a administradora do Museu D. Diogo de Souza e dois fotógrafos locais como jurados. A premiação do primeiro, segundo e terceiro lugares contou com o apoio de parceiros da comunidade, como lojas, mercado local, uma empresa de transportes e a própria universidade, que contribuíram para a viabilização do concurso.

O projeto dialoga com pressupostos teóricos que orientam sua proposta educativa, como os colocados pelo artigo “O patrimônio urbano da rainha da fronteira. Bagé. RS”, de Ester Judite Bendjouya Gutierrez e Simone Neutzling, que serve como referência para a



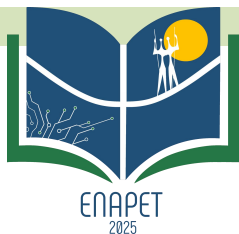
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

preservação e a compreensão do patrimônio arquitetônico local, e a obra *Espaços culturais: vivências, imaginações e representações*, de Ângelo Serpa. Dessa forma, o projeto “Bagé por Outros Olhos” alia educação patrimonial, extensão universitária e valorização da identidade cultural, reforçando o compromisso da universidade com a comunidade em que está inserida. Os principais objetivos desse projeto são: desenvolver um passeio guiado com a comunidade externa (no formato de *city tour*) para estimular o interesse sobre o patrimônio histórico da cidade.

Método

Durante a atividade de planejamento anual, uma das petianas apresentou ao grupo a proposta de um *tour* pela cidade com a intenção de valorizar o patrimônio histórico e arquitetônico do município como sugestão de atividade, o grupo aprovou a ideia e logo o projeto começou a tomar forma. O primeiro passo foi construir um planejamento de como aconteceria o evento e fazer um mapeamento do trajeto a ser percorrido. Para a escolha dos locais a serem visitados, o grupo contou com a orientação do historiador e fotógrafo Cid Magdar Marinho, que contribuiu com o seu conhecimento histórico sobre a cidade de Bagé e também atuou como guia durante o passeio, contando a história de cada lugar. Nessa etapa, o grupo decidiu realizar as visitas nos seguintes locais: Charqueada e Vila Histórica de Santa Teresa; Museu Dom Diogo; Catedral São Sebastião; Cemitério da Santa Casa de Bagé; e Sociedade Espanhola e Sociedade Italiana. Outros locais seriam abordados ao longo do trajeto conforme a dinâmica do passeio. Posteriormente, os organizadores preocuparam-se em decidir a data da realização do passeio, o meio de transporte a ser utilizado e para qual público seria oferecido o passeio.

Assim que o roteiro e a data do *tour* foram definidos, passamos para a parte de buscar apoio logístico para a realização do passeio guiado. Infelizmente, nossas duas primeiras tentativas junto à órgãos públicos foram frustradas, assim optamos por recorrer a empresas privadas, o que obteve sucesso junto à empresa de transporte público Anversa que nos disponibilizou o ônibus e o motorista. A partir de então, passamos a fazer os convites aos participantes, enviamos, primeiramente, um convite a uma das escolas parceiras de outra



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

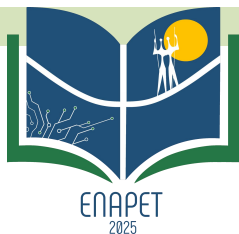
atividade do grupo PET-Letras, reservando trinta vagas para uma turma de 1º ano do Ensino Médio. Além disso, também abrimos um formulário de interesse para membros da comunidade da Unipampa com vagas limitadas até alcançarmos o número máximo de lugares disponíveis no ônibus.

Seguindo as etapas do projeto, era preciso construir um edital para o concurso fotográfico e buscar os prêmios que seriam entregues aos futuros vencedores. Sendo assim, um grupo de petianos foi encarregado de escrever o edital, o que acabou sendo uma nova experiência de escrita, já que os bolsistas nunca tinham tido contato com a escrita desse gênero. Já os prêmios foram concedidos pela empresa de transporte público Anversa, pela direção do campus Bagé da Unipampa e por uma empresa privada, a JA Produtos Animais. Com o documento pronto, passou-se para a divulgação do concurso fotográfico, que foi feita por meio de publicações no perfil do *Instagram* do grupo, e-mails enviados a todos os alunos do campus e cartazes colados em vários locais de grande circulação no campus. Vale ressaltar que foi combinado em reunião que os petianos não poderiam participar do concurso para não existir nenhum tipo de favorecimento.

Por último, foi organizada a visita ao Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, para tal a tutora do grupo marcou uma visita guiada junto aos servidores públicos que gerenciam o Arquivo. Para essa visita, foram convidados apenas os petianos e os membros da comunidade acadêmica que participaram do passeio guiado. Dessa forma, foram planejadas e organizadas as etapas da primeira edição do projeto “Bagé por outros olhos”. Veremos os desdobramentos do projeto na próxima seção.

Resultados e Discussão

O processo de elaboração e execução do projeto foi desenvolvido de forma coletiva e colaborativa entre os membros do grupo PET-Letras com a parceria do Núcleo de Pesquisas Históricas Tarcísio Taborda, configurando-se um projeto de extensão universitária. Tanto o passeio guiado (*tour*) quanto as demais etapas do projeto foram orientados pela concepção de que “O espaço cultural é produto social que se constitui a partir da experiência coletiva, da memória e da materialidade dos lugares.” (Serpa, 2007, p. 23). Nesse sentido, entendemos que



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

valorizar o patrimônio histórico e cultural, a memória e a identidade da cidade passa por valorizar as experiências coletivas de quem vivência aquele espaço, o que foi importante para a concepção do projeto, a escolha dos locais para o *tour*, a elaboração do edital do concurso e a visita ao Arquivo Público Municipal.

O passeio guiado ou *city tour* foi realizado no dia 17 de julho de 2025, na data de aniversário da cidade. A experiência foi muito satisfatória e atingiu o seu objetivo principal, que era promover o conhecimento e a valorização do patrimônio histórico e cultural de Bagé entre a comunidade. Além da participação do grupo PET, dos inscritos pelo formulário e dos alunos da escola estadual, o *tour* também contou com a participação dos *Amigos del Patrimonio Histórico del Uruguay* da cidade de Melo, que vieram à Bagé especialmente para participar do *tour*. A participação do grupo uruguaio foi possível por meio de um contato estabelecido anteriormente entre os grupos, quando o PET-Letras apresentou a proposta em um evento na *Casa de La Universidad* de Cerro Largo (CUCEL). A participação desses estudiosos do patrimônio arquitetônico ampliou a abrangência e a interação do projeto com a comunidade externa.

Entre os destaques da realização do passeio guiado é possível pontuar a valorização de informações e fatos históricos sobre a cidade compartilhados pelo historiador Cid Marinho, mas que não possuem registro formal. É necessário destacar que o passeio realizado teve um grande impacto nos estudantes do ensino médio que acompanharam o percurso, assim como a complementação de conteúdos referentes aos espaços históricos da cidade que, mesmo sendo locais de livre acesso para visitação, não apresentam neles dados históricos além de lendas popularmente conhecidas que são transmitidas oralmente. Além disso, o passeio de ônibus pela cidade permitiu chamar a atenção para outros prédios e locais históricos, fora aqueles já previstos no roteiro. A interação dos participantes com o historiador também foi muito rica, permitindo ampliar as considerações que estavam sendo feitas.

Entretanto, podemos observar alguns desafios enfrentados na realização do *tour*, como a questão do clima, uma vez que no dia do passeio guiado estava frio, nublado, e havia períodos de chuva, o que dificultou a participação de alguns dos inscritos e o acesso a locais descobertos, devendo o guia falar aos participantes de dentro do ônibus, como no Cemitério

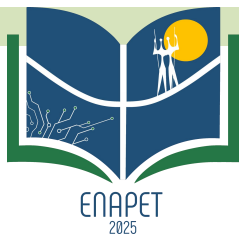


INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Municipal de Bagé e nas sociedades Italiana e Espanhola. Quando foi possível estar na área externa, o desafio foi ouvir o que o guia falava em virtude do ruído da rua. Esses desafios não tiram o mérito do *tour*, mas sua constatação e avaliação é importante para que as próximas edições do projeto possam ser melhoradas. Tirando esses pontos mencionados, vale reforçar a dificuldade encontrada para conseguir transporte, que quase inviabilizou a realização do passeio. Observa-se, ainda, a possibilidade de realizar as próximas edições com um grupo menor ou em diferentes datas, para otimizar o engajamento dos participantes.

Dando sequência ao projeto “Bagé por Outros Olhos”, no dia 22 de julho também foi lançado o concurso fotográfico de mesmo nome. O concurso tinha como fundamento convidar a comunidade bageense a ampliar seu olhar sobre o patrimônio material e imaterial de Bagé. Assim, o concurso recebeu fotos que ilustravam edifícios e lugares históricos da cidade, bem como hábitos, costumes e práticas tipicamente bageenses, que se mostram relevantes para o entendimento da história e a formação da cidade de Bagé, tanto da zona urbana quanto da rural. No total, foram onze fotografias enviadas. Observa-se que, apesar da divulgação do concurso ter sido intensa e o período de inscrição extenso, a adesão foi relativamente baixa. Apesar disso, o que podemos observar pelas fotografias enviadas é que a comunidade compreendeu o propósito do projeto, apresentando imagens variadas que capturavam uma variedade de cenários representativos da cultura bageense. Para futuras realizações do concurso, será necessário ampliar ainda mais a divulgação, indo presencialmente em escolas, fazendo a divulgação em rádios e em outros espaços públicos da cidade.

Por fim, como última etapa do projeto, foi realizada uma visita ao Arquivo Público Municipal de Bagé. Para a visita, foram convidados os inscritos no passeio guiado e os *Amigos del Patrimonio Histórico del Uruguay*, porém, infelizmente, nenhum dos convidados pode participar. Dessa forma, a visita ao Arquivo foi realizada apenas pelo grupo PET-Letras. A visita foi muito interessante e produtiva, permitindo que os petianos pudessem conhecer esse espaço que preserva parte de documentos, imagens e objetos relevantes para a cidade, e sobretudo, ter contato com um acervo que apresenta as mudanças sofridas pelo espaço urbano bageense. Em futuras edições, é importante organizar a visita com mais antecedência para permitir que outros interessados participem da visita.



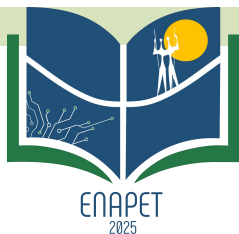
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Vale ressaltar que essa percepção sobre os pontos positivos e negativos do projeto e a sinalização de melhorias que podem ser feitas em edições futuras só é possível pela forma como o PET-Letras conduz as atividades, realizando avaliações posteriormente a cada etapa realizada. Isso permite que os petianos possam compreender melhor o funcionamento de um projeto, identificando possíveis falhas de execução, assim como seu próprio julgamento a respeito do desenvolvimento das atividades. Ademais, destacamos a importância desse tipo de atividade em um curso de licenciatura, pois contribui diretamente para a formação docente dos petianos, que, além de conhecer melhor a história e a cultura da cidade onde atuam, descobrem formas de integrar a valorização do patrimônio às suas práticas escolares.

Conclusões

O processo de elaboração e execução do projeto foi desenvolvido de forma coletiva e colaborativa entre os membros do grupo PET-Letras com a parceria do Núcleo de Pesquisas Históricas Tarcísio Tabora, configurando-se um projeto de extensão universitária. Tanto o passeio guiado (*tour*) quanto as demais etapas do projeto foram orientados pela concepção de que “O espaço cultural é produto social que se constitui a partir da experiência coletiva, da memória e da materialidade dos lugares.” (Serpa, 2007, p. 23). Nesse sentido, entendemos que valorizar o patrimônio histórico e cultural, a memória e a identidade da cidade passa por valorizar as experiências coletivas de quem vivência aquele espaço, o que foi importante para a concepção do projeto, a escolha dos locais para o *tour*, a elaboração do edital do concurso e a visita ao Arquivo Público Municipal.

O passeio guiado ou *city tour* foi realizado no dia 17 de julho de 2025, na data de aniversário da cidade. A experiência foi muito satisfatória e atingiu o seu objetivo principal, que era promover o conhecimento e a valorização do patrimônio histórico e cultural de Bagé entre a comunidade. Além da participação do grupo PET, dos inscritos pelo formulário e dos alunos da escola estadual, o *tour* também contou com a participação dos *Amigos del Patrimonio Histórico del Uruguay* da cidade de Melo, que vieram à Bagé especialmente para participar do *tour*. A participação do grupo uruguaio foi possível por meio de um contato estabelecido anteriormente entre os grupos, quando o PET-Letras apresentou a proposta em



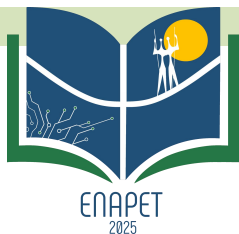
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

um evento na *Casa de La Universidad* de Cerro Largo (CUCEL). A participação desses estudiosos do patrimônio arquitetônico ampliou a abrangência e a interação do projeto com a comunidade externa.

Entre os destaques da realização do passeio guiado é possível pontuar a valorização de informações e fatos históricos sobre a cidade compartilhados pelo historiador Cid Marinho, mas que não possuem registro formal. É necessário destacar que o passeio realizado teve um grande impacto nos estudantes do ensino médio que acompanharam o percurso, assim como a complementação de conteúdos referentes aos espaços históricos da cidade que, mesmo sendo locais de livre acesso para visitação, não apresentam neles dados históricos além de lendas popularmente conhecidas que são transmitidas oralmente. Além disso, o passeio de ônibus pela cidade permitiu chamar a atenção para outros prédios e locais históricos, fora aqueles já previstos no roteiro. A interação dos participantes com o historiador também foi muito rica, permitindo ampliar as considerações que estavam sendo feitas.

Entretanto, podemos observar alguns desafios enfrentados na realização do *tour*, como a questão do clima, uma vez que no dia do passeio guiado estava frio, nublado, e havia períodos de chuva, o que dificultou a participação de alguns dos inscritos e o acesso a locais descobertos, devendo o guia falar aos participantes de dentro do ônibus, como no Cemitério Municipal de Bagé e nas sociedades Italiana e Espanhola. Quando foi possível estar na área externa, o desafio foi ouvir o que o guia falava em virtude do ruído da rua. Esses desafios não tiram o mérito do *tour*, mas sua constatação e avaliação é importante para que as próximas edições do projeto possam ser melhoradas. Tirando esses pontos mencionados, vale reforçar a dificuldade encontrada para conseguir transporte, que quase inviabilizou a realização do passeio. Observa-se, ainda, a possibilidade de realizar as próximas edições com um grupo menor ou em diferentes datas, para otimizar o engajamento dos participantes.

Dando sequência ao projeto “Bagé por Outros Olhos”, no dia 22 de julho também foi lançado o concurso fotográfico de mesmo nome. O concurso tinha como fundamento convidar a comunidade bageense a ampliar seu olhar sobre o patrimônio material e imaterial de Bagé. Assim, o concurso recebeu fotos que ilustravam edifícios e lugares históricos da cidade, bem como hábitos, costumes e práticas tipicamente bageenses, que se mostram relevantes para o



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

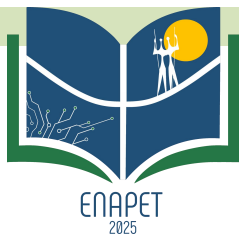
entendimento da história e a formação da cidade de Bagé, tanto da zona urbana quanto da rural. No total, foram onze fotografias enviadas. Observa-se que, apesar da divulgação do concurso ter sido intensa e o período de inscrição extenso, a adesão foi relativamente baixa. Apesar disso, o que podemos observar pelas fotografias enviadas é que a comunidade compreendeu o propósito do projeto, apresentando imagens variadas que capturavam uma variedade de cenários representativos da cultura bageense. Para futuras realizações do concurso, será necessário ampliar ainda mais a divulgação, indo presencialmente em escolas, fazendo a divulgação em rádios e em outros espaços públicos da cidade.

Por fim, como última etapa do projeto, foi realizada uma visita ao Arquivo Público Municipal de Bagé. Para a visita, foram convidados os inscritos no passeio guiado e os *Amigos del Patrimonio Histórico del Uruguay*, porém, infelizmente, nenhum dos convidados pode participar. Dessa forma, a visita ao Arquivo foi realizada apenas pelo grupo PET-Letras. A visita foi muito interessante e produtiva, permitindo que os petianos pudessem conhecer esse espaço que preserva parte de documentos, imagens e objetos relevantes para a cidade, e sobretudo, ter contato com um acervo que apresenta as mudanças sofridas pelo espaço urbano bageense. Em futuras edições, é importante organizar a visita com mais antecedência para permitir que outros interessados participem da visita.

Vale ressaltar que essa percepção sobre os pontos positivos e negativos do projeto e a sinalização de melhorias que podem ser feitas em edições futuras só é possível pela forma como o PET-Letras conduz as atividades, realizando avaliações posteriormente a cada etapa realizada. Isso permite que os petianos possam compreender melhor o funcionamento de um projeto, identificando possíveis falhas de execução, assim como seu próprio julgamento a respeito do desenvolvimento das atividades. Ademais, destacamos a importância desse tipo de atividade em um curso de licenciatura, pois contribui diretamente para a formação docente dos petianos, que, além de conhecer melhor a história e a cultura da cidade onde atuam, descobrem formas de integrar a valorização do patrimônio às suas práticas escolares.

Agradecimentos

Agradecemos ao FNDE e a Universidade Federal do Pampa.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Referências

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya; NEUTZLING, Simone. O patrimônio urbano da rainha da fronteira. Bagé. RS. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.2, n.5, abr./jul. 2011. Disponível em: www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede . Acesso em: 09 out. 2025.

SERPA, Ângelo. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2007.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

